

UM OLHAR OUTRO

A Visita Pascal, como tradição religiosa de impacto social, tem resistido à propalada crise que envolve as manifestações religiosas. E, onde não existe, não faltam sinais de a recuperar ou de a instituir. De facto, desde que a mesma passou a ser presidida por leigos - dada a impossibilidade dos párocos, pelo menos quando se exige, na maioria dos casos, tempo e forças físicas capazes - a mesma ganhou em sentido, em participação e em envolvimento da comunidade. Tratando-se de divulgar uma boa notícia, a de que Cristo venceu a morte, ninguém melhor que crianças e jovens, rapazes e raparigas para o fazerem. Sem que tal ponha em causa a presença do pároco, que mandata a equipa. Afinal, não é o Baptismo que gera para a missão do testemunho cristão? E não foram as mulheres as primeiras a ser convidadas a levar a notícia da ressurreição do Senhor? Felizmente que, na grande maioria das paróquias deste Minho religioso, ninguém já exige que seja o pároco, às vezes já velho e doente, a presidir ao Compasso. Com várias equipas organizadas até sob a responsabilidade de leigos, como é o nosso caso, o Compasso sai para a rua durante toda a tarde de domingo: o tom de festa é evidente, quer na apresentação colorida dos que o compõem, quer nos cânticos festivos com que se entra em todas as casas que se lhes abram, quer nos «verdes» e flores com que se assinalam as entradas das casas que desejam a Visita Pascal.

Neste ano não houve excepção. A excepção, a ter existido, foi que tudo correu ainda melhor, com mais entusiasmo e mais participação nas equipas, onde predominava a juventude. E quando assim é, não se pode temer pelo futuro.

Aliás, foi essa a nota destacada, precisamente na visita ao Município. Aquela sala nobre, onde habitualmente se discutem as políticas para o bem de todos, estava cheia de gente. E, nesta, crianças e jovens, com uma maneira de estar muito própria a celebrar um acontecimento único, transmitiram a todos uma nota de alegria e de paz muito sinceras, que não passou despercebida.

Os nossos discursos quanto ao futuro aparecem marcados pelo desânimo e pelo negativo. E não faltam razões objectivas para temermos o futuro. Mas se isto é verdade, não menos verdade é que há sinais de uma nova geração aberta a outros valores, que não apenas o do consumismo materialista, que caracteriza a sociedade contemporânea e lhe «mata a alma». E entre estas duas visões contrastantes, o cristão e a Igreja não podem senão privilegiar o optimismo no olhar o futuro. E porquê? Basta ler a história para se perceber como a força do Ressuscitado se impôs mesmo nas cinzas de tantos momentos cruciais na história da Humanidade. De facto, o Cristo da Cruz gerou o desaire total naqueles que O seguiram e aprenderam d'Ele. Mas o Cristo da Cruz venceu a morte e, a partir d'Ele, não mais as razões da morte se podem tornar definitivas. E a história do Cristianismo está aí para o comprovar. Ora é precisamente essa força de Vida sobre a Morte que o Compasso Pascal anuncia.

Foi gratificante ver como aqueles que compõem as equipas reconhecem que se trata de um esforço gratificante. A ponto de dizerem «para o ano conte comigo». E até de já «meterem uma cunha» para que o amigo, que até pode não estar na catequese, possa ir também no próximo ano. Como também foi bom encontrar jovens um pouco alheados da vida paroquial a perguntarem como é que se pode entrar nas equipas. O que me leva a esperar que, no próximo ano, sejam as equipas ainda mais jovens, mais alegres e mais desejadas nas famílias de Barcelos.

De destacar que começam a surgir, em todas as equipas, elementos capazes de animar com cânticos pascais, entrando em todas as casas a cantar. Que bom! Como também já surgem famílias que recebem o Compasso em festa, até com instrumentos musicais. E onde não falta a Bíblia em lugar de destaque e o «leitor» da casa preparado para ler o texto indicado. O bom acolhimento das equipas do Compasso foi a nota repetida, no momento de balanço já costumado. Como pároco, a todos, equipas e famílias, eu agradeço.

Por último, diante de um doente internado no nosso hospital, foi bom ouvir, eu e os que me acompanhavam, com destaque para o sr. Presidente do Conselho de Administração, que «este dia de Páscoa foi diferente para mim. E estou a vivê-lo 'por dentro'. O estar aqui neste dia para mim é um presente de Deus. Como andava 'afastado', estes dias têm-me feito pensar. Deus tocou-me...». Diante disto, apenas fiz silêncio e louvei o Ressuscitado.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.

DOMINGO DE PÁSCOA



«Na tarde daquele dia», o Domingo de Páscoa, a Paróquia saiu à rua para, de casa em casa, levar o anúncio de que CRISTO RESSUSCITOU. Foram sete os compassos, depois de, na manhã, o Prior e o diácono Júlio visitarem as instituições da cidade.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 18 - 30 Abril 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Iliteracia que mata

Os documentos que relatam os primeiros séculos da aventura cristã, particularmente os escritos do Novo Testamento, revelam uma enorme capacidade de ler a história e de a reler à luz dos acontecimentos da paixão e morte de Jesus. Conhecedores das escrituras, os primeiros cristãos olham para Jesus e «sabem» que nele se cumpre um desígnio de Deus no seu amor apaixonado pela Humanidade. Jesus revela o amor eterno de Deus e o seu mistério, ou seja, aquilo que é «ocultado» à inteligência humana, que não é capaz de ser discernido de imediato. O tempo faz amadurecer e «ligar» as diversas peças de um todo. Os primeiros cristãos são profundamente «letrados» na releitura que fazem dos acontecimentos, que reconhecem entretidos pela mão amorosa de Deus. Dita esta «generalidade», que atravessa os séculos, eis o que, de imediato, se revela: a nossa contemporaneidade é demasiado iletrada pois, embevecida pelo imediatismo das conclusões, não amadurece para chegar ao sentido mais último dos acontecimentos. Culturalmente somos hoje, o uso afirmá-lo, muito pobres porque perdemos a «paciência do tempo» e a sabedoria da espera.



Passados que são dois mil anos do acontecimento pascal podemos interrogar-nos se a Igreja cumpriu bem ou não a sua missão de testemunhar o acontecimento do Ressuscitado, ajudando homens e mulheres a reler a história em curso, encadeando os acontecimentos numa «trama» transcendente, a tal «mão» de Deus que os verdadeiros crentes reconhecem, ao longo de um processo lento de maturação da experiência do Ressuscitado na vida de cada um. Um processo que implica sempre aqueles que nos rodeiam como parte integrante do processo individual.

SEMANA DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

De 30 de Abril a 07 de Maio, com o Lema: "Queres dar-te a Deus? - Com Maria, impelidos pelo Espírito para a Missão". Não deixemos de pedir ao Senhor, Vocações consagradas ao Seu Reino.



Foi ao partir do pão, diz o relato de Lucas, que os discípulos de Emaús reconheceram o Ressuscitado. Foi a vinda do Espírito Santo que, acolhido, Se tornou o dom a partilhar. Como é, ainda hoje, o partilhar o pão, o grande sinal do Cristianismo em acção. E não é verdade que o tecido eclesial se afirma precisamente: no reconhecer a dignidade do diferente; no partir o pão com todos aceites como dignos da mesma mesa do mesmo Pai; na luta permanente contra todos os «ismos» ideológicos que se impõem excluindo; na doçura no agir que, mesmo quando firme, se eleva contra todas as soluções fáceis e imediatas?

O mundo está «grávido» de Deus. Se acreditamos, não deixaremos de lutar com todas as forças para que surja a «luz» que traz consigo a esperança necessária para que todos tenham vida digna. Mesmo que sejam muitos e até cada vez mais numerosos aqueles que «matam» a esperança, impondo ideologias ateias para quem, no fim de contas, o mundo é privilégio apenas de alguns.

Cada Eucaristia, cada missa em que participamos, Jesus Se torna presente no nosso mundo de ausência. Quando é que nos decidiremos a reconhecê-lo?

FESTA DAS CRUZES

Aproxima-se a Festa das Cruzes, cujo programa atinge o auge na procissão da Invenção da Santa Cruz, organizada pela Paróquia, a pedido do Município. O bom acolhimento a quem nos visita deverá ser a nota dominante. E os cristãos, chamados a dar testemunho, devem saber ocupar o seu lugar. Particularmente nos actos religiosos - as Missas das 9.00 e das 12.00 (presidida por D. Francisco Senra Coelho), bem como a Procissão - participar e saber estar podem marcar a diferença.

A Procissão será presidida por D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz. Além das cruzes paroquiais das 89 paróquias do Arcebispo, a procissão dará destaque à Bíblia de Barcelos e ao Ano Mariano.

Entretanto, anuncia-se que a Comissão conseguiu um espaço para o estacionamento (entre as 14.00 e as 21.00) daqueles que vêm representar cada paróquia na Procissão, bem como para os párocos. A estes deverão pedir uma senha de acesso ao estacionamento (situado atrás do cemitério, seguindo pela esquerda, junto ao campo de futebol, encontrarão o sinal de Parque para as Cruzes Paroquiais).

QUARTA-FEIRA, 3 DE MAIO FESTA DAS CRUZES

Suspende-se a missa das 15.30 na Igreja do Terço e a das 19.00 na Igreja Matriz. Entretanto, amanhã, 1 de Maio, a missa no Terço será antecipada para as 15.00, por causa da batalha das flores.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
III DOMINGO DE PÁSCOA

Mostrai-me, Senhor, o caminho da vida

Segunda, 1 – S. José Operário

Leituras: Act 6, 8-15

Jo 6, 22-29

Terça, 2 – S. Atanásio

Leituras: Act 7, 51-8, 1a

Jo 6, 30-35

Quarta, 3 – S. Filipe e S. Tiago

Leituras: 1 Cor 15, 1-8

Jo 14, 6-14

Quinta, 4 – Leituras: Act 8, 26-40

Jo 6, 44-51

Sexta, 5 – Leituras: Act 9, 1-20

Jo 6, 52-59

Sábado, 6 – Leituras: Act 9, 31-42

Jo 6, 60-69

DOMINGO, 7 – IV DA PÁSCOA

Leituras: Act 2, 14a. 36-41

1 Pedro 2, 20b-25

Jo 10, 1-10

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 1 – José Joaquim Martins Loureiro

Terça, 2 – José da Silva Pereira e esposa

Quarta, 3 – NÃO HA MISSA (Procissão das Cruzes)

Quinta, 4 – Intenções colectivas:

- Maria Luísa de Sousa Nunes e familiares
- Flávia Décia Amaral Neiva
- Teresa Augusta da Silva, marido e filhos
- Delfim Cunha, Rosa Silva Rosa e familiares

Sexta, 5 – Devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus (Irmãos La Salle)

Sábado, 6 – Intenções colectivas:

- Amélia Alda Amaral Neiva
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- Cornélia Cândida Sousa Pereira (1º aniv.)
- João Faria Martins
- Gracinda da Conceição Gonçalves Correia
- Ana Ferreira Caldas (30º dia)
- Silvestre Matrins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio

Domingo, 7 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,

da Confraria do Santíssimo Sacramento



TIO NOSSO QUE ESTAIS NOS CÉUS

1. As palavras são fonte de mal entendidos, dizia a (im)pertinente raposa de Saint-Exupery. A linguagem sobre Deus costuma ser boa contribuinte para esse fontenário se considerarmos que uma boa parte dessa linguagem é analógica: o Deus revelado por Jesus Cristo "é bom" por comparação à experiência humana da bondade. Mas, sabemo-lo, a bondade de Deus terá de ser algo infinitamente maior que a bondade humana. Esta é tão facilmente falseável...!
2. As palavras ficam definitivamente complexas se considerarmos as implicações psicológicas da linguagem sobre Deus: a imagem que formulamos de Deus, pelo menos na infância, é também fruto da relação que mantemos com os nossos pais. Neste sentido, muitas "deserções" da Igreja Católica são consequência da catequese infantilizada e da relação conflitual com as figuras de autoridade, sejam elas as figuras parentais ou as figuras religiosas. Ao contrário, muitas vinculações religiosas parecem ser compensações, mais ou menos conscientes, de afectos feridos. Nada de novo. Vem por aí mal ao mundo? Frequentemente sim, tirando saúde e mirrando projetos de vida. Algumas vezes, contudo, reconheço: há compensações religiosas que são ainda o último recurso de sobrevivência...
3. Alguns exemplos discutíveis da linguagem religiosa. A) Teologicamente, Maria não é esposa de Deus. Certo. Mas, na prática dos fiéis, não é ela habitualmente o rosto materno, o feminino de Deus? B) Teologicamente, Deus-Pai não é "o masculino" de Deus. Mas, na prática, quantos conseguem fazer a desvinculação da figura humana paterna? C) Teologicamente, Deus é onipotente e omnipresente. Certo. Mas, na prática, quantos conseguem entender que essa não é uma ditatorial forma de ser?
4. Na aldeia e na cultura (matrilínea) em que vivo, o "pai" é um desconhecido. Não porque seja "incógnito" (até porque dá o apelido à criança) mas porque é absolutamente insignificante a sua função no crescimento da criança. O "pai" é simplesmente um instrumento de geração. Nada mais. Ou melhor, quando é alguma coisa mais, acresce ao sentido negativo (o que abandona, o que bebe). A figura de referência é o tio materno. É o irmão da mãe que compete tomar decisões, proteger, educar... como se ensina a rezar o Pai Nosso a pessoas que não têm efectivamente a experiência de serem filhas de um pai? Como se ensina que Deus é Pai a alguém que foi vítima de violência paterna?
5. É certo que precisamos de palavras e de imagens para mediar o sagrado. É certo que a maturidade da fé pode ajudar a ultrapassar ambiguidades da linguagem. Mas não deixo de sentir: desde que morreu o meu pai, a oração do Pai Nosso tem outro sentido.

Jorge Vilaça, In DM 20.04.2017

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo - 1,00
- Anónimo - 10,00
- Família n.º 191 - 10,00
- Família n.º 167 - 20,00
- Família n.º 1108 - 20,00

TOTAL DA SEMANA - 61,00 euros

A transportar: 10.301,40 euros
Despesas até agora: 20.346,91 euros

HOMENAGEM AO DR. VALE FERREIRA - Um grupo de amigos e de familiares do Dr. João Vale Ferreira, professor, poeta e jornalista, que foi Provedor da Real Irmandade do Senhor da Cruz, prestou-lhe homenagem no décimo aniversário do seu falecimento, ontem, 29 de Abril: às 10.30 houve uma romagem ao cemitério de Lijó, com deposição de flores, seguida de missa de sufrágio no templo do Senhor da Cruz às 12.00. Pelas 15.00 houve uma sessão solene no auditório da Biblioteca Municipal.

MÊS DE MARIA - Conforme o nosso programa de actividades, além da recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora antes das diversas celebrações diárias, a Missa na Igreja Matriz terá a animação de diversos grupos às 18.15.

Nesta semana serão:

- Segunda - ACI, LOC/MTC e outros;
- Terça-feira - Ir. Santa Maria Maior;
- Quinta - Leitores;
- Sexta - Irmãos La Salle;

Sábado - Grupo *Ajuda à Igreja que sofre*;
Domingo - Confraria Ss.mo Sacramento.
Aos sábados, toda a catequese irá estar em conjunto a celebrar Maria, das 15.00 às 16.00. Na semana de 14 a 21, a Semana da Vida será assinalada na Igreja do Terço às 21.00 pela da Pastoral Familiar e o 8º ano de catequese.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS - Na próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, haverá a catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia.

MISSA NA CASA DO MENINO DEUS - Como vem acontecendo nas primeiras

RESIDÊNCIA PAROQUIAL DONATIVOS:

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 108 - 50,00
- Família n.º 807 - 50,00

TOTAL: 100,00 euros
A transportar: - 58.467,70 euros

VISITA PASTORAL

O senhor Arcebispo estará entre nós a 17, 18 e 21 de Maio, para a visita pastoral, que acontece a cada cinco anos, por si próprio ou pelos seus auxiliares. O Programa será dado a conhecer em breve, após a reunião do Secretariado Permanente do Conselho Pastoral que o proporá ao senhor Arcebispo.

Na dimensão do conhecer a realidade da Paróquia, peço a todos os grupos, instituições, confrarias, corais, catequese, escuteiros, movimentos, ordens terceiras seculares, que se reúnam de imediato - pode adiantar-se para Maio a reunião de balanço e preparação do ano pastoral seguinte, habitual em Junho - para reflectirem sobre a sua «identidade» e «lugar» no todo que é a Paróquia urbana de Santa Maria Maior. Peço aos que lideram tais grupos que, num texto breve (uma folha A4 ou menos) apresentem o grupo: quantos são, que actividades, que «ligação» a todos os outros grupos da Paróquia, que «dificuldades» e que projectos têm. Espera o Prior que se encontre um momento de apresentação de todos para que o senhor Arcebispo se inteire do «Quem somos», ou como evangeliza a nossa Paróquia na cidade. As confrarias deverão ter as contas já aprovadas pela Cúria.

Gostaria que este apelo chegasse a todos e interpelasse a todos sobre o seu «ser Paróquia». Ninguém está excluído. O Bispo vem à Paróquia para todos. Na dimensão do «fazer a comunhão» com a realidade social, o Bispo visita também as instituições cívicas.

A celebração do Crisma será na missa paroquial das 11h00.

sextas-feiras, no dia 5 será celebrada a Eucaristia na capela da Casa do Menino Deus. Desta vez será às 19.00 em memória e sufrágio da Ir. Gabriela, que trabalhou no ATL do Menino Deus.

DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS - Será na próxima sexta, dia 5 às 19.00 na Matriz, animada pelos Irmãos La Salle.

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA - Terá a sua reunião mensal nas salas de catequese no próximo sábado às 17.00. Deverão fazer o balanço de actividades do ano em curso e programar o próximo ano.

ESCUTEIROS - Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia têm a sua reunião de piedade no próximo sábado, às 17.30 (Exploradores).

SECRETARIADO PERMANENTE DO CONSELHO PASTORAL - Vai reunir na próxima sexta-feira, às 21.30, no Cartório. O Tema principal será a Visita Pastoral à Paróquia pelo senhor Arcebispo Primaz, 17 a 21 de Maio.

DIA DA MÃE - No próximo domingo, primeiro do mês de Maio, celebra-se em Portugal o Dia da Mãe, ocasião para os

afectos e para a gratidão pelo dom da vida recebido. A catequese prepara a habitual homenagem às mães, na missa das 11.00.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA - No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz, promovida pela Confraria do Santíssimo.

ARCA DE EMPREGO - PRECISAM-SE: (FONTE DO "I.E.F.P.):

- Esteticista p/Vila do Conde, refª 588758191;
- Trabalhador/a de limpeza p/Braga, refª 588 758 293;
- Marceneiro p/Barcelos, refª 588 758 160.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):
-Técnico de Tinturaria/acabamentos e responsável p/controle de qualidade/malhas, p/empresa na área de Barcelos; contacto: 253 833 850.

-Funcionários/as p/a "Mc Donalds/Barcelos"; contacto directamente no local.

-Funcionários/as p/secção de corte têxtil em Barcelos; contacto: 96 6328602.

-Brunideiras c/experiência p/secção de amostras; contacto: 253 833 850.

-Costureiras especializadas em ponto corrido, recobrimento e corte e cose p/empresa em Barcelos; salário acima da média; contacto: 92 761 2387.

CONVITE

"MULHER, EIS O TEU FILHO"

De Maria nos veio o Filho. Por intermédio do Filho nos veio nossa mãe, como nos confirma o evangelho segundo São João: "junto à cruz de Jesus estavam de pé sua mãe, a irmã de sua mãe (...)"



Convidam-se as Mães e seus filhos(as) para uma Atividade Supresa a realizar no dia 6 de Maio pelas 15h nas salas da Catequese. Todas as Mães devem estar presentes na Eucaristia do "Dia da Mãe" que se realizará no próximo domingo, dia 07, às 11 horas, na Igreja Matriz. Contamos com a vossa presença.

Os catequistas